ANO 2.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO DE 1922 N.º 454

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUIZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 118

CHEGOU ao nosso conhecimento que uns tantos individuos, como interpretes do sentir de muitos, muitissimos outros que a marcha dos negocios publicos trás descontentes, se dirigiram ou se vão dirigir ao chefe do governo, a fim de lhe lembrarem que, se não se adotarem certas medidas urgentes, a nossa crise se agravará, originando-se assim um periodo de perturbações que ninguem sabe quanto durarão.

Isto quere dizer que ha classes tão pouco dispostas a sofrer que preferem a propria desordem á ordem... com fome. Embora não tenhamos duvidas sobre este estado de exaltação e o efeito das reflexões que ele nos sugere, não nos dispensamos de dizer duas palavrinhas.

Qualquer movimento revolucionario que venha com o intuito de *pôr isto no são* ha de forçosamente agravar os nossos males. Não será a força, por mais vitoriosa que ela se apresente, que inventará os remedios de que carecemos. Os problemas economicos, financeiros, politicos, morais e sociais não comportam violencias, pois exigem, sobretudo, patriotismo e competencia na sua solução.

Se os governos devem ser formados por creaturas que não devam á rua o seu renome, mas sim a qualidades e meritos proprios inatacaveis, as turbas, desde que se lancem em aventuras anarquicas, comprometem todos os esforços honestos que tendam ao bem comum.

Mãos inhabeis tomaram, por vezes, conta do poder, causando danos de dificil reparação. As revoluções, por seu lado, só teem concorrido para isso.

Escasseiam os homens de valor. Faltam as dedicações.

A situação em que nos encontramos exige isto—paz nos espiritos e confiança no Estado.

Como alcançar uma e outra?

Dando estabilidade aos governos e garantindo-os contra as hostilidades que continuamente os molestam. Mata-nos um excesso de critica negativista. Contra os impetos dos nossos nervos, tomemos como guia esta norma de bom senso:

—«De vagar, se vai ao longe.»

* * *

DEMOS ha dias a noticia de que havia ordem de prisão contra um individuo chamado Manuel José da Silva, como implicado nos acontecimentos que tão tragicamente ilustraram o 19 de Outubro. Claro está, não se trata do antigo deputado popular e nosso querido amigo, que tem o mesmo nome.

Nem nós nem a justiça admitimos, sequer por hipotese, que ele tivesse a mais leve interferencia em tal assunto. Se alguem pensou que sim, só lhe resta desiludir-se.

O individuo em questão parece ser um empregado de escritorio, mui conhecido nos meios revolucionarios.

***

PARTE ámanhã para Madrid o poeta peruano Daniel Ruzo que, durante algum tempo, esteve em Lisboa, onde conquistou inumeras simpatias. E', como em tempos dissemos, o portador de uma mensagem da Federação dos Estudantes do seu país para os estudantes da Europa.

* * *

AUGUSTO d'Esaguy, nosso colega no jornalismo, vai pôr á venda, por estes dias, a sua novela—*Jorge, o revolucionario.*

Politica de palavras

Votaram-se as propostas de finanças e, por muito que isto nos pese, somos obrigados a dizer que, apesar da boa vontade do Parlamento, elas não representam uma *certeza* para a nossa melhoria financeira.

São leis de sacrificio, aprovadas sob a egide da salvação nacional...

Que elementos de estudo acompanharam a sua discussão?

Com a leviandade com que, entre nós, se resolvem as questões mais dificeis, a verdade é esta — tais medidas apresentam-se-nos ainda agora como uma especie de acto de fé sobre a capacidade tributaria do contribuinte.

Pagará este tudo que se espera?

Admitindo que assim seja, qual o seu rendimento?

Sofrerá o *deficit* qualquer diminuição, dado o novo encargo das subvenções e as somas com que o Estado tem de acudir á moagem, por causa da maior depreciação do escudo?

As nossas finanças movem-se num circulo vicioso, porque o cambio não lhes dá margem para se desafogarem. Graças á valorisação crescente da libra, nós encontramo-nos em face dos mercados externos, como um homem que pede socorro no meio duma tormenta, mas cujos gritos vão enfraquecendo pela diminuição das suas forças. Os jornais diariamente apontam casos de desperdicio ou emprego vicioso dos dinheiros publicos.

Porque não se inaugura a serio uma politica radical de economias que reduza as despesas ao indispensavel?

Os paliativos não curam enfermidades. Quanto mais tempo nos demorarmos, á espera dum milagre que nos redima, tanto mais nos afundamos. As dificuldades provenientes do custo da vida aumentam de tal modo que, dum momento para o outro, o desespero poderá alucinar-nos,

E' facto que o contribuinte pode e deve pagar mais — pelo menos em harmonia com a desvalorização da nossa moeda. Fazer assentar sobre ele o nosso resgate é que reputamos demasiado molesto.

Não merecerá ele ao menos as atenções que se costuma necessario ter com as vitimas dos alheios desvarios?

As eleições para os municipios e juntas gerais estão á porta e estas, se não houver tino, talvez se convertam numa fonte de surpresas...

O UNICO COMENTARIO

Desenho de Stuart Carvalhais

A cantora — ... «e se eu fôsse passaro»...
O espectador — E se eu fôsse a espingarda?

INFORMAM-NOS de que o comandante do *Porto* procurou, no palacio Guanabara, o sr. presidente da Republica, para lhe pedir que desistisse de embarcar no *Arlanza* com a sua comitiva, visto o seu navio estar em optimas condições para navegar.

A resposta foi negativa. Ficou desgostoso, bem como todo o pessoal de bordo. Para mostrar que falava verdade, propôe-se o comandante Dionisio fazer a travessia Rio de Janeiro-Lisboa em menos tempo que o *Arlanza.*

Se o conseguir, será uma maneira inesperada de o *Porto*, no regresso á Patria, proceder com certo espirito—o que ninguem suspeitava nele, antes de chegar ao Rio de Janeiro.

* * *

O PUBLICO que assistiu á representação da revista *Tic-Tac,* 1.ª sessão, exaltou-se, quando a actriz Ema de Oliveira, que aliás tem a simpatia das plateias, disse uma qualquer frase, menos digna de ser ouvida sem protesto Da primeira fila de *fauteuils,* houve quem gritasse, no uso dum direito legitimo:—«Fóra!» Pois isto foi bastante para que a autoridade, assumindo uma atitude que a toda a gente sensata pareceu mais que estranha, fizesse expulsar dois espectadores menos submissos!

* * *

NO capitulo primeiro das suas *Memorias,* Guilherme II explica como preparou o seu rompimento com Bismarck.

Sente-se que o gigante o incomodava. Na hora propria, dispensou-lhe os serviços. A sua obra começou então a desenvolver-se sem obstaculos. Dizem que só voltou a lembrar-se de Bismarck, em novembro de 1918, a caminho do exilio. Era tarde demais para lhe pedir auxilio ou para lhe pedir perdão!

* * *

DANTES, os professores das Escolas Moveis tinham passagens gratuitas nos comboios, quando seguiam para a regencia dos seus cursos. Isso acabou. Por esse motivo, acham-se retidos em Lisboa alguns que não sabem o que hão-de fazer á sua triste vida, pois não dispõem de recursos para pagar á viagem á sua custa. Não poderá o sr. director intervir, restabelecendo uma concessão que não tinha nada de imoral?

* * *

INACIO Vaz da Cruz reuniu, num formoso volume, os seus versos esparsos a que deu o titulo de *Andorinhas.* Vamos lê-lo, com atenção, para depois o apreciarmos como merece.

* * *

APRESENTARAM-SE hoje no Instituto de Socorros a Naufragos os tripulantes de varios barcos de pesca naufragados na costa de Peniche e da Ericeira. Receberam subsidios pecuniarios e passagens para as terras das suas naturalidades.

* * *

REGRESSOU a Lisboa, após um largo passeio pela Europa, o sr. dr. Herlander Ribeiro, que teve de adiar para dezembro as conferencias que fôra convidado a fazer em Madrid —adiamento determinado pela ausencia, em praias e termas, de muitos socios da Academia de Jurisprudencia.

Pelo "sport"

O que foi o combate Carpentier-Siki

Acho que Georges foi o unico culpado da derrota. Quiz vencer Siki nos primeiros «rounds», e foi derretado por sua unica culpa.—*François Descamps.*

Eis uma lição dura, mas proveitosa. A demasiada confiança em si perdeu o campeão do mundo de «meio-pesados».

Carpentier durante todo o primeiro «round» divertiu-se e divertiu o publico. Sorridente, executando sem cessar esquivas brilhantes, paradas subitas, fez de Siki um brinquedo.

A segunda «réprise» anunciava já que Siki, mudando de tactica, ia entrar em scena... emquanto Carpentier desdenhava os avisos que de todos os lados lhe davam.

No terceiro «round», o senegalês confiante começou bruscamente o «grande jogo». Georges sentiu a diferença, fechou a guarda, ripostou: já era tarde!

O 4.º, 5.º e 6.º «rounds» marcaram, passo a passo, o desabar do idolo. E o publico estupefacto, depois angustiado, depois delirante, viu infligir áquele que colocava tão alto uma derrota severa. Foi completamente «groggy», esgotado, com o olho direito tumefacto, em sangue, que Carpentier foi a terra.

Bernstein, arbitro, desclassificou Siki, por causa de uma «rasteira». Era a vitoria de Georges.

Foi uma tempestade no velodromo. O publico, esquecido dos sarcasmos que tinha dirigido a Siki nos primeiros «rounds», insultava Carpentier, Descamps, a Federação, os juizes...

Estes ultimos, após uma reunião demorada, considerando que o arbitro infligira os regulamentos, não lhes pedindo opinião, protestaram contra a decisão do arbitro e proclamaram Siki vencedor.

* * *

Eis, «round» por «round», o que foi o «match»:

1.º «round»—De entrada, Siki esconde-se detrás das luvas, emquanto Carpentier, muito calmo, esquiva, pinta, conserva o negro a distancia. Numa «aberta», Carpentier coloca um «directo». Siki cai e descansa até 8.

2.º «round»—O mesmo jogo do «round» anterior. Siki, contudo, tenta entrar em «clinch». Carpentier trabalha-lhe o corpo com séries da esquerda, mas Siki detem-lhe a furia com um belo «directo» ao queixo.

3.º «round»—Logo que o «gong» sôa, Siki atira-se, tocando Carpentier com dureza. Troca de socos distantes. Vantagem nitida de Siki.

4.º «round»—O senegalês recomeça a tactica, que lhe está dando esplendido resultado. Carpentier aproxima-se e procura ser desclassificado, dando cabeçadas. Uma série muito dura, na cara, faz oscilar o campeão. «Knock-down» de Georges durante 4 segundos.

5.º «round»—Carpentier «encaixa» cada vez mais. Está exgotado, sem folego. Siki trabalha-lhe todo o corpo com explendidos «crochets». Carpentier já não reage. Apenas, de longe em longe, esboça uns ataques ineficazes.

6.º «round»—Carpentier agarra-se; Siki, querendo acabar, precipita o combate. Depois de um «cliche» confuso, Carpentier rola até ás cordas... e não se levanta. Tem a perna esquerda levantada, os braços junto da cara.

Com a luva faz sinal de que está ferido. Berustein manda Siki para o seu canto, emquanto Bercamps, Halers e os segundos invadem o «ring».

* * *

Georges foi batido por muito, mas não devemos concluir que Siki è um verdadeiro campeão. O senegalês tem ainda muito que aprender.

De resto, teve a seu favor um grande triunfo: o de encontrar um Carpentier confiante demais.

AO SOM DO «GONG»

Os proximos combates de «box»

E' como segue, o programa definitivo da «soirée» de «box» que no proximo sabado se efectua no «Circo Royal».

Carlos Lopes contra Antonio Guerreiro—amadores—4 «rounds», com luvas de 6 onças.

Guilherme Pombo contra Gilberto Fernandes—amadores—4 «rouuds», com luvas de 6 onças.

Faustino Pereira contra Joe Leslie—profissionais—10 «rounds», luvas de 4 onças.

Simeth contra Frank Shorpe—profissionais—10 «rounds», luvas de 4 onças.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

SOCIEDADE ESTORIL
COLEGIO ESTORIL
Avenida Biarritz Parque Estoril
Curso de instrução primaria, secundaria e comercio. Francês e inglês pratico, pintura, musica, esgrima, natação, equitação e ginastica. Reabre em Outubro

IMPRESSÕES DE VIAGEM

SALAMANCA

A CIDADE, OS MONUMENTOS E A FEIRA FRANCA

A Praça de Touros comporta 12 mil pessoas

Regressando desta cidade espanhola de velhas tradições, não podemos deixar de dizer o que de verdade sentimos.

Acolhidos carinhosamente por todas as individualidades a quem tivemos a honra de dirigir-nos, é deveras para lamentar que os laços de amisade entre Espanha e Portugal não se unam de uma vez para sempre, e que os mal-entendidos suscitados, muitas vezes pela ignorancia e má compreensão das classes menos cultas, reservem odios que só têm prejudicado as duas nações irmãs. Bastante se tem escrito e dito neste sentido, mas infelizmente até agora tudo debalde. Não está ainda Salamanca conhecida devidamente.

A dificuldade de chegar a Salamanca, pela morosidade dos seus meios de comunicação, a apatia local, que não compensa os que a visitam, e muitas outras causas, têm-na um tanto esquecida.

Possue Salamanca verdadeiras obras de arte e edificios antiquissimos dignos de serem visitados. A «Plaza Mayor», centro de vida desta cidade, cuja construção foi iniciada em maio de 1720, é um quadrilatero de lados desiguais, medindo em média 89 metros. A sua arquitectura deixa ao visitante uma excelente impressão. Cheia de arcadas em numero desigual em cada um dos lados, embora com estas pequenas diferenças o conjunto é harmonico. E' nesta praça que se encontra instalada a Camara Municipal, «Ayuntamiento», e os principais estabelecimentos que abundam em todos os generos, e igualmente os cafés.

A igreja romanica de San Martin, notavel pela construção da fachada do lado norte. A nova catedral de Salamanca, ultimos trabalhos de arquitectura gotica. A velha catedral, que por documentos do seculo XII se julga ter começado já á sua construcção. Varias são as modificações por que tem passado, a fim de beneficia-la. A Universidade, cuja fundação data do reinado de Afonso IX de Leon, 1183-1230 e donde grandes celebridades se formaram. O hospital de Estudio e as Escolas Menores, contiguos á Universidade. La Clerencia Seminaria, igreja do antigo Colegio Real da Companhia de Jesus. A casa das Conchas, que, como o seu nome indica exteriormente, é forrada com grandes conchas. Solar antigo de velhas tradições, semelhante á nossa Casa dos Bicos, e emfim uma serie de conventos e templos dignos de nota. A Casa de la Tierra, o Museu Provincial, a Torre del Clavero, a Casa de la Salina, hoje propriedade da Diputacion Provincial, e El Puente Romano.

Data desde agosto de 1467 a realisação de uma feira franca cujo periodo de festejos é de 8 a 21 de setembro de todos os anos, festejos estes patrocinados não só pela Camara Municipal «Ayuntamiento», como por comissões de individualidades comerciais e industriais mais em destaque que de ano para ano não se poupam a sacrificios nem a esforços; para que resultem cheias de brilhantismo e de bem estar aos forasteiros. E' tambem bastante importante a feira de gado que se realiza nesta epoca, feira bem conhecida em toda a Espanha, não só pelas transacções que se efectuam, como pelos exemplares que se expõem.

A praça de touros, bastante conhecida dos nossos «aficionados» que a têm visitado, construida ha 29 anos por meio de subscrição publica, é uma das mais bonitas e bem construidas «del país vecino».

Inaugurada no dia 11 de setembro de 1893, por ela têm passado as maiores celebridades da tauromaquia, desde Guerrita a Joselito e Belmonte, e onde tambem toureou no ano de 1916, como bandarilheiro da «quadrilha» de «Gallito», o nosso saudoso Daniel do Nascimento.

Comporta aproximadamente 12 mil pessoas e a totalidade do seu custo foi de pesetas 452:193, ou sejam, com o cambio ao par, escudos 90.000$00, em numeros redondos. Tambem sobre o que diz respeito á organisação dos seus «carteles», embora não sendo uma cidade onde, como em Madrid e Sevilha, predomina a «aficion», esmeram-se com bastante escrupulo na organisação das corridas, da feira, não só no tocante a touros, como na escolha do que ha de melhor em «matadores».

Terminando, vão os nossos maiores agradecimentos pelos obsequios recebidos durante a nossa permanencia em Salamanca; ao sr. alcalde e aos srs. D. José M. Viñuela, vice-consul de Portugal nessa cidade, D. Vicente Martin, D. Balbino Diez, D. Rafael Cobos, a «La Voz de Castilla» e a outras individualidades a quem involuntariamente esquecemos os nomes.

El Rodriguito

FATOS BARATOS
desde 120 escudos
(Preços fins de estação)
Não comprem sem visitar a casa
MARQUES & SANTOS, L.DA
ALFAIATES - MERCADORES
Loreto, 42, 1.º andar
Telefone 3699 C.

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.A L.DA
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAIS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa da Borralha (D. Carolina), D. Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Maria Henriqueta de Maia Alcoforado de Carvalho, D. Izabel Ferrão de Castelo Branco, D. Maria José Van-Zeller Cabral e D. Berta Helena Supardo.

E os srs.:

Antonio Vasco de Melo (S. Lourenço), José Vasco Ramalho Ortigão, Luis Alexandre Gorjão Henriques e Liberato Pinto.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso a senhora D. Maria de Lancastre de Laboreiro Fiuza, esposa do sr. Eduardo de Lencastre Laboreiro Fiuza.

Casamentos

Pelo sr. dr. Augusto Aguiar, foi pedida em casamento para seu irmão o sr. dr. Antonio Aguiar, a senhora D. Maria Emilia Teles da Silva de Caminha e Menezes, gentil filha dos srs. condes de Tarouca.

A cerimonia realiza-se brevemente.

— Pela senhora D. Elvira Barroso, foi pedida para seu filho o sr. Candido Augusto de Castro Barroso, filho do sr. Justo de Castro Barroso, capitão de cavalaria, já falecido, a senhora D. Julia Chaves Lopes, gentil filha do falecido coronel de cavalaria sr. João Maria Lopes e da senhora D. Maria das Dores Chaves Lopes.

—Pelo sr. José da Capela e Silva, regente agricola principal na Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, foi pedida em casamento, para seu filho o sr. dr. Antonio Alves da Capela e Silva, a senhora D. Laura da Fonseca e Brito, gentil filha da senhora D. Maria da Anunciação da Fonseca e Brito e do falecido notario sr. Antonio José Luis de Brito.

O casamento deve realizar-se brevemente.

As corridas de cavalos em Cascais

O magnifico hipodromo da Sociedade da Marinha, em Cascais, tem sido muito visitado nos ultimos dias, sendo grande o numero de «sportsmen» que todas as tardes ali vão admirar os trabalhos a que se procede, a fim de que tudo esteja em condições no proximo sabado, primeiro dia de corridas.

O praso para a inscrição relativo ao 1.º de outubro, segunda corrida, termina ámanhã, quinta-feira, 28, á noite, sendo então encerrados esses boletins, que se encontram na séde da Sociedade Hipica Portuguesa.

Além dos premios em dinheiro, que sobem, como dissemos, a 26 contos, ha formosos objectos de arte, oferecidos por entusiastas amadores do «sport» hipico.

Segundo ouvimos, aproveitando as condições excepcionais do cambio, até de Espanha vecm numerosos «sportsmen» assistir ás corridas no hipodromo de Cascais, que tem, por muitos motivos, o seu exito absolutamente garantido.

Os socios da Sociedade Hipica Portuguesa teem entrada com 50 % de abatimento, devendo requisitar os seus bilhetes na séde da Sociedade.

«Rendez-vous» elegantes

Esta noite a nossa primeira sociedane dá «rendez-vous» no Politeama, primeira recita da moda oom a engraçada comedia comedia «Cautela com a Fernanda» e na «soirée» elegante do Cinema Condes, exibindo-se dois novos episodios da interessante pelicula «Misterios da Selva» e ámanhã na «matinée» do Condes e na recita do moda do Eden, com a celebre peça «As duas gatotas» e no S. Luis festa dos gerentes da epoca de verão.

Em viagem

Com sua esposa, regressou de Cascais o sr. dr. Antonio José Torres Ferreira.

—Partiu das Pedras Salgadas para Canha de Senhorim o sr. dr. Tiago Marques.

—Regressou de Parede o sr. Boaventura Mendes de Almeida.

—Regressou ao Porto o sr. D. Alvaro de Paiva.

—Com sua familia partiu para Sintra o sr. João Loforte.

—Regressou a Lobrigos o sr. dr. Costa Pimentel.

—Está em Fatela o sr. conde de Penalva de Alva.

—Encontra-se no Monte Estoril o sr. Barão de Almeirim.

—Partiu para Azeitão o sr. Henrique Munró dos Anjos.

Carvalho Azevedo

Chegou hoje a Lisboa, o bordo do «Massilia», o sr. Carvalho Azevedo, director da Agencia Americana, que tem a sua sede no Rio de Janeiro.

PEÇAM EM TODA A PARTE
LARANJADAS DE ALCOBAÇA

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Acoessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

NUCLEOCALCINA

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18—Praça dos Restauradores—18

VERSOS

REMEDIO PARA O TEU MAL

por

Julio Guimarães

I

Vivia a rosa enfesada
Sem brilho nenhum, sem côr
No recato dum canteiro
Tratada p'lo jardineiro
Que se arvorára em *doutor* ..

Apesar do *tratamento*
A doença não se ia...
Cada hora que passava
Mais a rosa se finava
Mais e mais envelhecia.

Certo dia o jardineiro
Começa assim a pensar
«Talvez mudando a roseira,
Se possa, desta maneira
A pobre rosa salvar...»

No logar onde nascera
Nunca o sol aparecia,
Sempre na sombra, velada,
Junto do muro, apertada,
A pouco e pouco morria!

II

Na sua nova morada
Tornou-se a planta viçosa,
E logo após, na roseira
Ressuscita, prasenteira
A mais linda e fresca rosa!

Bastou um raio do sol
P'ra lhe dar brilho e vigor...

. . . . . .

—Assim, o mal que te mina,
Que a sciencia não domina,
Ha de curá-lo—o *Amor!*...

Julio Guimarães.

ORAÇÃO

Jesus! Senhor! Meu Pai Celestial!
Minh'alma, em turbilhão, lá vai, vencida
No destino, tão atrós, da minha vida,
Desta vida que sofro por meu mal!

Eu bem sei, Senhor, que a vida, afinal,
Tenho trazido, em sonhos vãos, perdida,
E que ainda não foi, por mim, cumprida
A missão desta existencia terreal...

Mas é demais, Senhor, um tal tormento!
Sinto revoltò, em febre, o pensamento
Que a dor, feroz, vem torturar tambem!...

Tem dó, Senhor, que, de viver exausto,
Quero of'recer-te a vida em holocausto
P'ra repousar, emfim, lá no além!

Ignotus

EPISTOLARIO

EDMUND BACH

escreve uma carta

á rainha Carlota Joaquina

enviando-lhe uma receita medica

Quem remexe na papelada velha sempre encontra novidades do passado. Edmund Bach, medico ou farmaceutico, saxão, sabendo pelos jornais franceses do estado grave da Rainha de Portugal, D. Carlota Joaquina, escreve-lhe uma carta que fez acompanhar de uma receita, em pergaminho, para aliviar os seus sofrimentos.

Veiu tarde, porque no dia 7 de janeiro de 1830 falecia a Rainha D. Carlota Joaquina e no dia 10 era sepultada na Egreja de S. Pedro de Penaferrim, em Cintra.

Carlota Joaquina foi a Rainha que mais se salientou na politica do país.

D. Miguel foi o seu escudo nas ultimas revoltas.

Já muito doente, viu-o triunfar, e desde 1828 nunca mais apareceu nas festas da Côrte, vivendo no Palacio de Queluz, em modestos aposentos, tendo no seu oratorio particular o grande quadro do filho D. Miguel, pintura de Giovani Ender, que hoje se admira no Palacio, na sala do Lanternim, em completo estado de ruina.

Não devemos fazer um juizo sobre o muito que se tem escrito sobre esta Rainha, o muito mal que se tem afirmado sobre a sua honestidade. Quando um dia se possa afirmar o que ha escrito, poderemos então apreciar a sua conduta, como mulher e como mãe.

Carlota Joaquina, apoz angustioso sofrer, faleceu por efeito de um scirro no utero e, segundo outros, de hydropisia.

Madame

Si l'état de l'indisposition où se trouve Votre Magesté est celui dont plusieurs journaux français font mention, je serais, peut-être, assex heureux pour contribuer à votre prompte guérison par le remède ci-joint.

Le remède qui se compose de substances tout-à-fait simples et innocentes est un secret dont je dois la possession au hasard, et qui a réussi dans les cas les plus extraordinaires; je le soumets d'ailleurs au savant jugement des médecins qui jouissent de la confiance de Votre Magesté.

Je suis avec le plus profond respect, de Votre Magesté.

le très-humble et
très oblissant serviteur

EDMUND BACH

Paris, 10 Janvier 1830
Rue Jacob, N.° 20

RECEITA

R. Vini albi generosi,
(librani unam et semis)
Baccarum juniperi, manip. j
(manipulum unum)
Rad. allie porri, fasc. j
(fasciculum unum)

Lagena operta ad levem calorem per viginti horas et quatuor absque coctione digere, dein cola.

D. S.—Il faut en boir 3 demi verres par jour, dont un le matin à jeun, et ne pas laisser épuiser la provision, afin de ne pas interrompre le traitement.

EDMUND BACH

SONETOS

NO RITMO DA CHUVA...

por

Rebelo de Bettencourt

Dia aziago. Chove. O céu é de ameaça.
Uma bruma cinzenta estrangula a paisagem.
Oiço na voz da chuva uma estranha linguagem,
E adivinho na alma um caso de desgraça!

Quero viver, lutar, e falta-me a coragem!
Uma aza de tédio em minh'alma esvoaça...
Viver, envelhecer! Como esta vida passa!
— Felicidade humana és uma vã miragem!

Meu Deus, que tedio! E a chuva cai, lenta, a chorar...
E foi num dia assim que Antero de Quental
Vencido, farto, só, se resolveu matar!

—Que este tédio que põe a paisagem doente,
E' o mesmo, meu Deus, que anda, por nosso mal,
Nos *Sonetos* de Antero e na alma da gente!

(Do livro *Brumas do Atlantico*, a saír)

Rebelo de Bettencourt

Optimismo

N'estas horas de mágoa e desalento
Em que o mundo se abate, e geme, e cansa,
Eu evoco o passado—e crio alento;
Eu prescruto o porvir—e tenho esperança!

Para que hei de abusar do vão lamento?
Não ha rude procela, sem bonança...
Sobre as nuvens, o azul do firmamento;
Sobre as noites, a aurora, sem tardança.

A humanidade sofre. Mas — por Deus!—
Em vez de contemplar a terra fria,
Contemplemos, sorrindo, os altos céus!...

Humanos: não mais prantos! haja alegria!
Não vêdes—como eu vejo em sonhos meus—
O triunfal clarão de um novo dia?...

José Cordovil

Velhos amigos

Triste e só. No meu quarto de dormir
Apenas paira um silencio profundo;
E hora a hora, o relogio, gemibundo,
Em compassados ais se deixa ouvir...

Os «sons», faz lembrar o «ser» a tossir
Na hemoptise, segundo por segundo;
Um tisico que diz adeus ao mundo,
Cansado de sofrer e de sentir!

E eu, que vou adivinhando o seu mal,
O mal de que padece, ao meu igual,
A nossa pouca sorte emfim maldigo...

Mas se o Destino quere, se assim é fado,
Que ele ao menos me faça o desejado:
—Quero morrer comtigo, oh, meu amigo!...

Mario Leitão Sá

TEATRO DE S. CARLOS
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
Direcção artistica de Carlos Santos
DEPOIS DE ÁMANHÃ
1.ª representação da comedia
O PAI DE TODOS
Encerra-se ámanhã a assinatura para três recitas com as peças
—— O Pai de Todos ——
A Féra — e — Vasco da Gama

TEATRO APOLO
Sexta-feira, 29
«Première» da fantasia, genero revista
CIGARRO BREJEIRO
REAPARIÇÃO DE JULIETA SOARES
após 2 anos de permanencia no Brasil e que interpretará numerosos papeis, estando o desempenho dos outros, na parte femenina, confiados a Deolinda Sayal, Lina Demoel, Alda Teixeira, Evangelina Bastos, Candida Rosa, Guilhermina Paiva, Sofia de Sousa, Margarida Ferreira e Maria Teresa
Bilhetes á venda para as primeiras recitas

ESTUQUES SEM FASQUIADO NEM PARDO
Companhia Decoradora Predial
Fazem-se com as placas privilegiadas em gesso armado da
Companhia Decoradora Predial
RUA DA JUNQUEIRA, 132
LISBOA

ATENÇÃO
NA ALFAIATARIA MODELO
LARGO DO CALHARIZ, 34
HA UM COLOSSAL SORTIDO DE SOBRETUDOS
DE 150 A 220 ESCUDOS!

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção--C. 3194 / Administração--C. 3195

TEATRO SÃO LUIZ
Hoje, ás 9 da noite
Ultima RECITA DA MODA com
A REVISTA DE PRAXEDES
Peça que a todos agrada -- O encanto das familias
A'manhã — Recita dedicada a Macedo e Brito e Abilio Baptista, gerentes da actual empresa Espectaculo sensacional, com um atraentissimo «acto de variedades», em que tomam parte numerosos artistas, dos mais notaveis — Bilhetes á venda

EDEN-Teatro
HOJE, ás 9 da noite
O ENCANTO DA PETISADA
AS DUAS GAROTAS DE PARIS
AGRADO UNANIME
Derradeira semana
— A seguir —
OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA
e O CRIME DO COCHICHO

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Andorinhas

No campo é costume velho respeitar os ninhos das andorinhas. O povo chamava dantes a essas pequeninas aves delicadas e graciosas as galinhas de Nossa Senhora.

Nos beirais das velhas casas juntam-se bairros *de ninhos solidos que, como diz Augusto Gil, «são construidos com lama.»*

E essa lama, sêca pelo ar e pelo sol, purifica-se, reveste-se de conforto, torna-se o abrigo duma pequenina familia, que debruça da minuscula janela as cabecitas vivas, chilreantes, esperando ansiosas o alimento, ou o ensaio do primeiro vôo. E os pares amorosos de andorinhas cruzam-se no ar, abrindo as longas azas esbeltas, azues e setinosas, que entesouram pousando. Os olhitos redondos e negros fitam-nos sem temor, ignorantes da maldade.

E diz-se que são casas felizes porte-bonheur. *E, quando a casa é caiada, o ninho é caiado tambem, mas cuidadosamente, sem que fique danificado e a andorinha volta da sua emigração de inverno e encontra a sua moradia aceiada e tranquila e retoma, na primavera, a habitação que abandonou confiante, sem contracto, nem escritura.*

Parece-me bem invejavel o dôce socialismo daquelas vidas, numa perfeita igualdade de casa, de existencia, de trabalho, de alegrias, de direitos; vidas sem ambições, sem inimigos, sem intrigas, procurando num eterno gorgeio uma eterna primavera, sabendo partir e voltar, *cabecinhas de ave sem esquecimento, corações alados mas fieis, passando em plena luz, inocentes e satisfeitos...*

E penso, muitas vezes, que a creatura humana é realmente a peor e a mais imperfeita de todas as criaturas...

Maria de Carvalho

Contribuições

Pela publicação da lei n.º 1.368, de 21 do corrente mês, foi extinta a contribuição sumptuaria e o imposto sobre pianos, criado pela lei n.º 995, de 26 de Junho de 1920.

MUCOSAN

ULTIMA MARAVILHA DA SCIENCIA ALEMÃ

CURA em 3 dias as mais antigas **Purgações**

em 5 dias as mais rebeldes **Flores brancas**

MUCOSAN

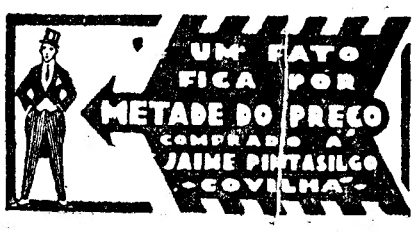
Absolutamente indispensavel na hygiene intima das **SENHORAS**

Peçam nas boas farmacias e drogarias

Deposito geral

TRAVESSA DOS REMOLARES, 30, 2.º

Telefone **C. 3353**



OS ETERNOS DESLEIXOS

As nossas estradas

A falta de assinatura de uma portaria tem feito com que estas não tenham sido reparadas

O 'Diario de Lisboa' ouve um engenheiro que fala dos prejuizos que sofremos

O problema das estradas é um assunto de capital interesse não só para a economia nacional, mas até para a propria segurança individual. Os recentes e constantes desastres o provam exuberantemente.

Quizémos ouvir sobre o assunto e sobre a melhor maneira de remediar o mal um distinto engenheiro cujo nome a sua excessiva modestia não nos consente que divulguemos.

—Os prejuizos que diariamente se somam, em virtude da falta de determinadas estradas, encurtando os trajectos dos produtos, e do mau estado das existentes, excedem—sem sombra de exagero—o juro e a amortisação dos capitais necessarios para a construcção dumas e reparação das outras

—A rotina, porém...

—Os interessados estão convencidos desta verdade, por dura experiencia propria; as reclamações são constantes, as reformas são varias, umas inutilisando as outras, e tudo continúa na mesma.

—A falta de capital tambem deve ser um dos motivos...

—Sim. O problema das estradas é menos um problema tecnico do que um problema economico. O que é preciso é dinheiro e muito dinheiro. Apenas uma providencia legal olhou a questão por este aspecto—o diploma em que o sr. Antonio da Fonseca, quando ministro do Comercio, instituiu o fundo de viação e turismo.

—O *Diario de Lisboa* já por mais duma vez se tem referido ao pessimo estado das estradas.

—Tenho lido. Ainda ha dias publicou uma interessante entrevista com o sr. Alvaro Neto, terminando este senhor, depois de muitas e justas lastimas, por apelar para o sr. ministro do Comercio.

«Ora o sr. Lima Basto apresentou em Camaras uma proposta de lei tentando remediar o mal, proposta que não logrou ser aprovada, nem sequer discutida.

—Porquê?

—Por falta de tempo, dizem... Nela consignam disposições tendentes a conseguir a reparação das estradas em mau estado dentro do praso de cinco anos e a conclusão das estradas, segundo um plano anexo á mesma proposta, indispensaveis ao desenvolvimento economico do país, em dez anos.

A par destas disposições, traduzidas no estudo de determinados emprestimos, baseados no fundo de viação e em adicionais ás contribuições gerais do Estado, tem essa proposta em mira terminar com a autonomia das estradas, entregando-os directamente á superintendencia ministerial, invertendo bastante no assunto a politica de campanario que desde 1890 até 1920—data de criação de Administração Geral das Estradas—tem posto e disposto delas, ao belo sabor dos votos.

A politiquice, aí como em tudo, sempre a prejudicar-nos...

—Contra esta disposição, porém insurgem-se os tecnicos, tendo «A Patria» publicado alguns artigos doutrinarios sobre o assunto e mais recentemente «A Epoca», com artigos firmados pelo seu director, escalpelizado profundamente esta aspiração, demonstrando os males que dela advem.

Os trabalhos nas estradas estão paralizados em todo o país e isto representa neste momeuto um verdadeiro crime, pois estão-se perdendo estes meses, em que o trabalho é mais lucrativo e nalguns casos só nelas é possivel, emquanto a verba votada na lei orçamental espera tranquilamente a assinatura ministerial, nas portarias feitas com a data de 1 Julho, nas quais essa verba é distribuida pelos diferentes distritos.

—Porque não assinou o sr. Lima Basto essas portarias?

—Decerto altas rasões de Estado a tal o aconselharam que bem podem ter ligação com o periodo de eleições que se avizinha.

—O eterno carneiro com batatas...

—A verdade é que os 3.600 contos inscritos no orçamento bem poderiam estar quasi consumidos na aplicação das muitas dezenas de milhares de metros cubicos de pedra dispostos ao lado das estradas, no ano economico findo, na grande reparação de muitas dezenas de quilometros.

—Mas terá o sr. Lima Basto, negando a assignatura das portarias, qualquer intuito de aproveitar a verba dos 3.500 contos para pôr em execução a sua proposta de lei?

—Decerto que não, porque as verbas consignadas na lei nada têm que ver com esta verba inscrita no orçamento, A triste verdade, porém, é que os trabalhos estão parados desde o principio do ano economico — e há tanto que fazer por esse país fóra! — porque o sr. Lima Basto teimou em não assinar as portarias de distribuição de verbas.

E a terminar:

—Apelou o sr. Alves Neto para o ministro do Comercio. O sr. Lima Basto não o ouviu nem o ouve. Quem poderá e decerto atenderá a sua voz e tantas que com ele clamam justamente, é o ministro interino dr. Vasco Borges, homem novo, desempoeirado de preconceitos ridiculos, olhando para as questões sem animosidades, pelo seu aspecto pratico e que não deixará, desde já, e com os meios orçamentais ao seu alcance, de ordenar, com uma simples assinatura, a continuação dos trabalhos começados no ano economico findo e que salvarão de maior ruina grandes troços de estrada, embora de futuro tenha que encarar em definitivo o problema, resolvendo-o por forma a que Portugal não continue sendo, no capitulo de viação ordinaria, o ponto negro da carta da Europa.

A escuna "Laboriosa,, naufragou na Ericeira

A tripulação foi salva

OITAVOS, 27

Foi avistado um escaler com oito homens a bordo vindo do norte, os quais foram para bordo do vapor dos pilotos.

Os naufragos são portugueses, tripulantes da escuna «Laboriosa, da praça de Viana.

Dirigia-se de Setubal para Peniche com sal e afundou-se a 8 milhas W. N. W. da Ericeira, ás 18 horas do dia 26.

A tripulação, composta de 8 homens, foi toda salva.—(H,)

No Cais da Parceria foi hoje encontrado um desconhecido morto

Junto do cais da Parceria dos Vapores Lisbonenses apareceu hoje o cadaver de um homem que se supõe ter caído aomar, de qualquer fragata ancorada no Tejo, em virtude do temporal. Vestia pobremente e aparenta ter 40 anos de idade. Foi conduzido para o cais por um escaler da marinha de guerra, dando entrada na Morgue.

Ignora-se ainda a sua identidade.

RIQUEZAS DE PORTUGAL

A INDUSTRIA DAS CONSERVAS DE PEIXE

A sobretaxa e o cambio

O "Diario de Lisboa" entrevista o sr. João de Jesus Ventura, presidente da Associação Industrial de Olhão

A industria das conservas de peixe é uma das maiores riquesas de Portugal, sobretudo da provincia do Algarve, onde ha centenas de fábricas espalhadas por Vila Real de Santo Antonio, Tavira, Olhão, Faro, Albufeira, Portimão e Lagos.

Procurámos o sr. João de Jesus Ventura, presidente da Associação Industrial de Olhão.

O jornalista atacou o assunto sem preambulos:

— As fabricas de conserva têm estado em laboração activa?

— Este ano têm trabalhado bastante. Esperamos salvar-nos dos prejuísos do ano passado. Apesar de tudo, o peixe tem atingido um preço altissimo.

— Pouco mais ou menos, quantas caixas têm exportado?

— Deve andar por duzentas mil.

«Não temos trabalhado mais, devido á dificuldade em arranjar operarios. Como ganham mais trabalham menos ..

«Com os resultados obtidos esperamos este ano manter as fabricas em laboração durante o inverno, o que será de grande utilidade para os operarios, pois de outra fórma ficariam sem trabalho.

— Então, e a diferença de cambios não os prejudica?

— Prejudica, porque os exportadores, não se lembrando que ámanhã o nosso cambio pode melhorar, mandam vender as conservas nos mercados estrangeiros ao melhor preço, aproveitando o bom cambio da ocasião, visto não prejudicar os outros que já lá tinham mercadoria em venda com um preço superior, e de resto os não podem acompanhar, porque perderiam imenso.

— Não sabem então aproveitar a ocasião. Portugal é o país que mais conserva de sardinha produz, e não tira daí os lucros que poderia tirar ..

—Exactamente.

—O ultimo decreto sobre as sobretaxas não vem causar transtornos á industria?

—Muito. Por isto: por assim dizer aboliu o pequeno exportador. Obrigado a transacionar com os bancos, como eles, para esses bancos, não oferecem as necessarias garantias, evidentemente que não podem exportar.

—E para os senhores ofereciam garantias?

—Para nós não eram precisas. Pagavam-nos quando exportavam a mercadoria.

Exportavam livremente, Agora não. Ha impedimentos de toda a especie.

A industria de conserva é constantemente perseguida com novos impostos.

Resumindo, porêm: o grande defeito das sobretaxas é criar entraves!

Como nota de curiosidade:

—Quantas fabricas de conserva tem Olhão?

—Tem cincoenta e cinco, e uma imensidade de «estivas». Só as fabricas devem empregar duas mil mulheres e mil homens... Isto só nas fabricas, bem entendido! De resto, Olhão, sem esta industria, não era nada!

Despedimo-nos a pensar nesta actividade progressiva que inunda o Algarve de riqueza, e de movimento.

Cambios, tributos, tudo nos parecia um sonho.

Mas á vista da ria, caimos na rialidade: junto da canhoneira estavam apresados três galeões espanhóis dos vinte da incursão de ontem á noite...

LARANJADAS DE ALCOBAÇA

O melhor refrigerante

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

O DIA 5 DE NOVEMBRO

AS PROXIMAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS

A confecção de 3 listas

O "Diario de Lisboa"

entrevista o sr. Joaquim Domingues, vereador da Camara Municipal de Lisboa

Quando entrámos ontem no ministerio do Interior a ordem do dia era—governadores civis. Na sala do chefe do gabinete, governadores; no gabinete do sr. Antonio Maria da Silva, governadores; no salão da presidencia, governadores. Todos muito civis, conversando baixinho, ciciando interesses regionais, rumorejando apenas promessas de exito eleitoral.

Mas, escondido entre os governadores, enterrado num «maple», lobrigámos o sr. Joaquim Domingues, vereador desempoeirado que na Camara Municipal é uma especie de ministro das Finanças—sem pano para mangas.

Claro que se entabolou imediatamente conversa a proposito de eleições municipais. Dissemos:

—E' certo o que para aí se diz ácerca da vitoria eleitoral?

—Diz-se tanta coisa...

—Que os monarquicos teem probabilidades de ganhar as maiorias...

—Não o creio. A não ser que...

—Que...

—Os republicanos queiram dar um exemplo de desunião, colocando em plano inferior aos seus interesses as necessidades do regime.

—Como pensa que deve ser montada a engrenagem eleitoral em Lisboa?

—Para que a Republica triunfe em toda a linha é indispensavel elaborar três listas. Uma, da maioria democratica; outra, com liberais, reconstituintes e socialistas, e outra, de oposição monarquica.

—Mas fala-se numa lista da cidade...

—Pessima ideia. Só serve para dividir os votos, dando alento aos adversarios. A massa republicana, que é importantissima, não votará nessa lista, sobretudo se nela forem incluidos nomes de republicanos de convicções duvidosas. A meu ver, as listas devem ser apenas três e com sete nomes cada uma. Nem mais nem menos, visto que são vinte e oito os vereadores a eleger.

—E crê que os partidos da Republica aceitarão esse sistema?

—Devem aceita-lo para bem da propria Republica. E se o não aceitarem, tanto peor para eles. Os democraticos, se dessa forma se fizerem as eleições, desdobrarão em seu favor, em todas as assembleias em que isso seja necessario. O que lhe garanto é que se o meu modo de ver fôr seguido, os monarquicos não terão sequer possibilidade de ganhar minorias em Lisboa.

—E nas provincias?

—Podem tambem fazer-se combinações asseguradoras da vitoria dos republicanos.

—Desde que o governo prometa aos oposicionistas a satisfação de determinadas aspirações de caracter politico e de interesse regional?

—Esse processo de promessas afigura-se-me muito mau e a caír de usado. Não quero dizer com isto que se não atenda aos desejos da provincia. Mas tomar esses compromissos nesta ocasião é uma prova de fraqueza. Em resumo e para terminar: As eleições devem constituir uma luta leal entre republicanos e tal lealdade não pode carecer de recompensas. Os republicanos, sem distinção de côres, têm obrigação de trabalhar para a vitoria. Se se descuidarem, ou não quizerem fazê-lo, a culpa será sua e consequentemente sofrerão as contrariedades da sua indiferença.

Linfatismo-Doenças de pele-Banhos cloretados
ESTORIL-TERMAS

UM HEROI DA GUERRA

O general Caviglia

desembarcou hoje no Arsenal de Marinha sem lhe terem sido prestadas quaisquer honras militares

O ilustre cabo de guerra italiano conversa um pouco com o "Diario de Lisboa"

O general Henrique Caviglia chegou hoje a Lisboa. O «Massilia» trouxe-o do Rio de Janeiro, onde foi representar S. M. o rei de Italia nas festas do Centenario da Independencia do Brasil.

O general Caviglia é um dos nomes que ficaram da guerra, onde se cobriu de gloria e de prestigio; é uma das grandes figuras militares da Italia contemporanea.

Ainda a bordo, os jornalistas foram as primeiras pessoas que trocaram impressões com o ilustre cabo de guerra italiano.

O general Caviglia veste á paisana, sobretudo preto, sorriso dificil, um pouco reservado. E' alto, desempenado, quasi moço. Trás do Brasil magnificas impressões, Esteve na Argentina, no Chile, no Uruguay. Fez conferencias, falou da guerra, do seu país, do momento internacional. O general Caviglia não foi apenas o enviado extraordinario da Italia ás festas do Centenario; foi tambem o embaixador do berço glorioso da raça latina junto das republicas sul-americanas.

Por toda a parte o rodearam de atenções, de provas de amisade, de flôres. A sua viagem desde Buenos Aires até ao Rio foi uma verdadeira viagem triunfal, uma afirmação vibrante e sincera dos laços de amisade que ligam os povos de raça latina.

A sua chegada a Lisboa não devia, portanto, passar quasi despercebida — como passou — das autoridades civis e militares. O governo limitou-se a enviar um telegrama de boas vindas.

* * *

A bordo do *Massilia*, tivemos ocasião de cumprimentar o general Caviglia.

— Ainda não conhece o nosso país?

— Tinha um grande desejo de o conhecer — respondeu-nos com afabilidade.

Outra pregunta. Resposta demorada:

— Conheço os escritores portugueses. Sou um grande admirador de Camões, de Guerra Junqueiro, de Eça de Queiroz. A vossa paisagem interessa-me. Conheço-a pelos livros de Eça.

O nevoeiro não lhe permitiu admirar a entrada da barra...

—Já a conhecia em descrição. De resto, ainda vi Cascais.

—Demora-se em Lisboa?

—Apenas dois dias. Sigo depois para Italía, por terra. Mas voltarei a Portugal.

—Brevemente?

—Sim, muito brevemente.

—Em missão do governo italiano?

—Não! Como «touriste». Quero percorrer o vosso país, admirar-lhe as belezas, os monumentos, a paisagem.

—Conversou com o nosso Presidente, na sua chegada ao Rio?

—Tive muita pena de não lhe poder apresentar os meus cumprimentos. Saimos do Rio no dia anterior á sua chegada.

O general Caviglia está já preparado para desembarcar. Vem acompanhado do seu ajudante, o tenente Mario Andreis.

Chega o vice-consul da Italia, depois o encarregado de negocios, Cav. Nicola Macario.

—Ha um rebocador que o ministerio da Marinha pôs á disposição de sua ex.ª

A bordo, o general Caviglia não teve ocasião de receber os cumprimentos do governo, por não terem chegado até á hora em que desembarcou. As autoridades da marinha e da guerra esqueceram-se tambem de cumprimentar o prestigioso comandante das tropas italianas em Vitoria-Venetto.

O rebocador que foi posto á sua disposição é uma lamentavel amostra do desleixo nacional. Chovia dentro da camara e o general Caviglia viu-se quasi na contingencia de ter que abrir o seu chapeu de chuva.

Como é uma pessoa delicada, limitou-se a dizer, com um sorriso:

—E' muito dificil desembarcar em Lisboa.

* * *

Ao meio dia, o ilustre militar desembarcou no Arsenal da Marinha, sem uma prova de atenção, sem uma palavra de boas-vindas, sem uma continencia (!).

O general Caviglia hospedou-se no Avenida-Palace, onde recebeu hoje os cumprimentos da colonia italiana, que vai promover uma festa em sua homenagem.

Professores que atingem a idade

e continuam no exercicio do seu cargo

Foram autorizados a continuar no exercicio do cargo, embora tenham atingido o o limite de idade, os professores Antonio Antunes Navarro Dordonat, da escola primaria superior de Gaia, e Antonio Julio Preto Pacheco, da escola primaria de ensino geral de Cinco Vilas, concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Subvenções que o diabo não entende

Um conflito na repartição de contabilidade

A proposito de divergencia de interpretação de determinado ponto da lei das subvenções, deu-se um incidente de certa violencia entre dois oficiais da repartição de contabilidade de um ministerio. Foi mandado levantar o competente processo disciplinar.

Professor demitido

Ouvido o conselho disciplinar do ministerio da Instrução, foi demitido, por abandono de lugar, o professor de Telões, concelho de Amarante, sr. Luís Ribeiro da Vitoria.

Os Teatros

Companhia Rey Colaço

Compõe-se das seguintes peças o repertorio da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, para a proxima epoca de inverno, no Politeama, que em 12 de outubro se inaugura: «Romeu e Julieta», arranjo de Julio Dantas; «Frei Luiz de Sousa», de Garrett; «A luva de Ricardina», de Ricardo Durão; «Ribeirinha», de João Correia de Oliveira Francisco Lago; «Mademoiselle Bla», de Leopoldo Ferreira; «Amores da serra», de Vicente Arnoso; «Braz Cadunha», de Samuel Maia; «O lodo», de Alfredo Cortez; «Coeur de lilas», de Tristan Bernard, tradução de Lino Ferreira; «Enfant de l'amour», de Henri Bataille; «Passionera», dos irmãos Quintero, tradução de D. Branca de Gonta Colaço; «A mulher e o fantoche», de Pierre Frondée, tradução de Norberto de Araujo; «Le Caducée», de Henri Rotschild; «Mamã Colibri, de Henri Bataille, e «Casa da boneca», de Ibsen, tradução de Mario de Almeida. A assinatura para sete recitas, que se efectuam com sete destas peças, está aberta desde hoje.

Atrás do reposteiro

Chaby Pinheiro reaparece na proxima sexta-feira, no Avenida, inaugurando-se nessa noite a temporada de inverno naquele teatro. Subirá á scena, em «premiére», a comedia «Cama, Mesa e Roupa Lavada», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

— O actor Nascimento Fernandes só ámanhã parte para o Brasil.

— Para a exploração do teatro da Trindade, cuja empreza proprietaria conta tê-lo prompto antes do fim do ano, teem sido recebidas propostas diversas, entre elas uma do sr. Macedo e Brito e outra do sr. Retord, que esteve ha pouco secretariando o Chiado-Terrasse.

— Vai entrar em ensaios no Politeama a peça «Coeur de lilas», tradução de Lino Ferreira.

— Foi contractada para o Aguia de Ouro, do Porto, a actriz Judite de Sousa e para o Nacional a actriz Luzitana Sayal.

— São inexactas as noticias que ultimamente vieram a lume dando como ligados para um negocio de Circo os empresarios Augusto Gomes, Lino Ferreira, José Loureiro e Rocha Brito.

— A «tournée» Chico Redondo obteve um ruidoso exito no teatro de Cascais. O ilustre artista foi ovacionadissimo, assim como os seus discipulos Madalena, Carlos e Miguel Orrico, compondo-se a companhia de 22 pessoas. Na proxima semana efectuar-se-ha outro espectaculo com duas operas de maestros nacionais.

— Depois da comedia «O A's» subirá á scena no Salão Foz a peça «O Fado do Hilario».

— Perante o chefe Tavares, da policia de investigação, estiveram ontem prestando declarações o maestro sr. Luís Gomes e a actriz sr.ª Beatriz Baptista, em virtude de terem insultado o empresario sr. João Alves da Silva, em seguida a uma questão teatral que, ao contrario do que se disse, já de ha muito foi resolvida.

— Na festa de Carlos Leal, que depois de ámanhã se realiza no Coliseu dos Recreios, o aplaudido artista desempenhará um numero novo «O policia do Tic» e Ema d'Oliveira «A Colareja». No programa figuram ainda algumas surprezas.

—A seguir á «Moreninha» com que a companhia Armando Vasconcelos inaugura no domingo proximo a época de inverno no S. Luís, representar-se-há a celebre opereta «Miss Issip», em 2.a recita de assinatura, um dos maiores exitos dos ultimos tempos nos teatros estrangeiros.

—Está convocada para 2 de Outubro a reunião dos societarios do teatro Nacional Almeida Garrett, iniciando-se ali os trabalhos para a inauguração da época de inverno. Seguidamente será aberta a assinatura que abrange 8 recitas com peças diversas, incluindo a primeira da temporada.

—Castelo Branco, o habilissimo «costumier», cujo gosto artistico tem sido sobejamente demonstrado, é quem está vestindo a revista «Lua Nova», que será representada pela companhia Satanela-Amarante, sendo a primeira vez que se confecciona, em Lisboa, um guarda roupa para ser expressamente exibido em terras de Santa Cruz.

—E' depois de ámanhã que se encerra a assinatura para seis récitas da companhia de opereta Armando Vasconcelos, que inaugura os seus espectaculos no proximo domingo com a «reprise» da famosa opereta «A Moreninha», de D. José Paulo da Camara e Luna de Oliveira, com encantadora musica de Filipe Duarte.

—Ainda não está definitivamente marcado o dia da «premiére», no teatro Apolo, da revista «Cigarro Brégeiro».

—Partiu para o Porto o empresario sr. Carlos Borges, a fim de tratar de assuntos referentes ao teatro Sá de Bandeira.

POLITEAMA HOJE
Soberbo sucesso de gargalhada
Cautela com a Fernanda

BOAS MOBILIAS

Antiga marcenaria do Desterro

Exposição permanente para venda directa ao publico por preços do fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica de mais solido, confortavel e chic.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Maples cobertos em pele verdadeira de varias côres

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Uma visita a titulo de curiosidade e confronto

Rua do Desterro, 17 a 29

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o pais e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA

Tintas e material para desenhadores
Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho
Canetas com tinta—Caixas de papel de luxo

EXECUTAM-SE

trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragem a relevo — Encadernações simples e de luxo

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

RAPOZAS

E toda a classe de peles, curte por processos modernos (qualquer quantidade). Tinge em todos os tons, côres inalteraveis. Limpa com a maxima perfeição. Confecciona e tranforma pelos ultimos modelos. Tinturaria de fazendas. Preparação de mamiferos, aves, cabeças e meias cabeças para tapetes. Trabalhos perfeitos e garantidos. Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, Ltd. Fabrica em Bemfica. Escritorio, 49, rua das Pretas, 2.º (Esquina da Avenida).

JOIAS E OURO

Prata, platina e antiguidades, compra-se por alto preço, assim como CAUTELAS dos monte-pios por maior que seja a sua importancia.
SARAIVA COSTA & SANTOS, Lt.ª
Ourivesaria—R. Portas de S. Antão, 44

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

Casacos Impermeaveis

Ingleses. Vendem-se. Rua Augusta, 270, 3.º

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

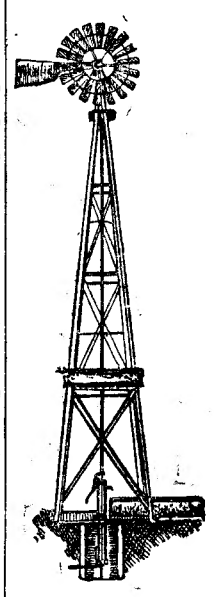
LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24
PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

Moinhos Aéro-Motor Invicta



São de todos o mais aperfeiçoado e moderno, com engrenagens e tirantes duplos, de lubrificação automatica durante um ano, estando as engrenagens embebidas em oleo e resguardadas por capacete.

Estes moinhos tiram agua seja qual fôr a profundidade, conduzindo-a a qualquer distancia e a qualquer altura.

Estamos habilitados para entrega imediata.

Construimos aéromotores para força motriz e para moagem, etc., etc.

Travessa do Rosario, n.º 12
(A' praça da Alegria)

Tele { fone Norte 3449
gramas **AEROMOTOR**

Uma chavena de cacau da S. I. C.

equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

Instalações electricas

Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais, barato
Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª**
Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

A todas as refeições pedir sempre

Colares Luzitano

Superior aos melhores

Deposito: Rua da Magdalena, 215
TELEFONE 227 C

BANCO DE PORTUGAL

A Administração do Banco de Portugal, para auxiliar a circulação das suas notas, resolveu emitir notas de nova chapa, do tipo ouro, de **500 escudos,** para circularem conjuntamente com as das chapas dos outros tipos actualmente em circulação.

Os principais caracteristicos destas novas notas, pelo que respeita a côr, data, serie, numeração, chancelas do Governador e do Director e mais dizeres que a compõem, bem como a filigrana do respectivo papel, podem ser examinados nos exemplares que para esse fim se acham patentes neste Banco em Lisboa e nas suas delegações nas capitais dos outros distritos.

Lisboa, 25 de setembro de 1922.

Pelo Banco de Portugal
Os Directores
Antonio José Pereira Junior
M. A. Dias Ferreira

Sociedade "Estoril"

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO AO PUBLICO

Sobretaxas

A partir de 1 de Outubro de 1922, e com a devida autorização do governo, a sobretaxa de 250 o|o, que actualmente incide sôbre todas as tarifas, seus aditamentos e Avisos ao Publico, é elevada a 400 o|o.

Continuam provisoriamente excluidas da aplicação deste aumento as mercadorias constantes do Aviso ao Publico B. 57 de 5 de Janeiro de 1922.

Lisboa, 24 de Setembro de 1922.—O director da exploração, *M. Belo.*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO

SOBRETAXAS

A partir de 29 de setembro de 1922 e em harmonia com a autorização do governo concedida pelo decreto n.º 8.380 de 22 do corrente, são elevadas a 500 0|0 as sobretaxas actualmente em vigor nas linhas desta companhia.

Esta elevação de sobretaxa é extensiva a todas as cobranças feitas ao abrigo das tarifas de transporte em caminho de ferro, de camionagem e de despezas acessorias, seus aditamentos e Avisos ao Publico em vigor, com excepção das mercadorias em grande e pequena velocidade a que se refere o Aviso ao Publico A n.º 43 de 4 de janeiro de 1922.

Lisboa, 23 de setembro de 1922.—O director geral da companhia, *Ferreira de Mesquita.*

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

O PROBLEMA DO ORIENTE

VENIZELOS
VAI REPRESENTAR
A GRECIA
na Conferencia da Paz

ATHENAS, 27.

E' confirmada a noticia do convite feito pelo governo helenico a Venizelos, a fim de este representar a Grecia nas proximas negociações diplomaticas, que se iniciarão proximamente e onde será resolvido o conflito do Proximo Oriente.

Segundo consta nos meios politicos, o ex-ministro teria respondido que sómente aceitaria aquele cargo se de si dependesse toda a responsabilidade do governo do seu pais.

Esta resposta, a ser aceite, presumiria a abdicação do rei Constantino. —(L. A.)

A Russia e a atitude dos aliados

CONSTANTINOPLA, 27.

O governo dos sovietes concentra toda a sua influencia junto de Kemal-pachá a fim de o persuadir a não depôr as armas enquanto os aliados se encontrarem na Turquia da Europa.

A atitude da Russia é certamente devida á desaprovação, pelo governo dos aliados, á nota oficiosa dos «soviets», referente ao pedido para poder tomar parte na proxima conferencia da paz.—(L. A.)

A Iugo-Slavia desaprova o acordo dos aliados

CONSTANTINOPLA, 27.

A Iugo-Slavia desaprova a entrega da Thracia e de Andrinopla á Turquia, como foi resolvido na conferencia realizada entre os representantes das potencias aliadas, encontrando-se a opinião publica bastante excitada.

Segundo se diz, a crise balkanica ainda pode sofrer reviravoltas absolutamente inesperadas.—(L. A.)

A situação do governo grego

ATHENAS, 27

A situação do gabinete grego é dificultuosissima. O povo não vê com bons olhos a entrada na politica activa de Venizelos, encontrando-se além disso exasperada contra as potencias aliadas, acusando-as de lhe terem criado a situação actual.—(L. A.)

Na America do Norte

WASHINGTON, 27

A opinião publica aceitou com satisfação a nota aliada que as potencias enviaram a Kemal Pachá.

Os jornais reconhecem unanimemente que se os kemalistas se não mostrarem satisfeitos é porque as suas exigencias são demasiadas. —(L. A.)

O governo bulgaro

CONSTANTINOPLA, 27

Noticias vindas de Sofia anunciam que o governo bulgaro negoceia continuamente com os governos de Moscow e de Angora, obrigando-se até agora a guardar uma neutralidade que é altamente suspeita.—(L. A.)

Lloyd George

LONDRES, 27

Lloyd George felicitou calorosamente lord Curzon pelo imenso sucesso que coroou a sua missão.—(L. A.)

Refrigerante excelente
Laranjada de Alcobaça

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

UM IMPERIO QUE NÃO MORRE
A NOTA
QUE OS ALIADOS ENVIARAM Á TURQUIA

As tropas da "Entente" sairão de Constantinopla
recuperando na Turquia, a região da Tracia até Maritza e Andrinopla

Lord Curzon, o conde de Sforza e Poincaré, reunidos no dia 23 de setembro, no Quai d'Orsay, redigiram e enviaram ao governo de Angora a seguinte nota:

«Os três governos aliados pedem ao governo da grande Assembleia Nacional, que lhes diga sem demora se está dispoato a enviar rapidamente um delegado munido de plenos poderes a uma conferencia que se realizará em Veneza ou em qualquer outra cidade, á qual assistirão ao lado dos representantes da Turquia, plenipotenciarios da Inglaterra, França, Italia, Japão, Romania, Yugo-Slavia e Grecia. Esta reunião realizar-se-ha logo que os interessados tenham tomado as necessarias disposições.

Tem por objecto negociar e concluir o tratado de paz definitivo entre a Turquia, a Grecia e as potencias aliadas.

Os tres governos aliados aproveitam este momento para declarar que consideram justo o desejo da Turquia de recuperar a Thracia até Maritza e Andrinopla, sujeitando-se o governo de Angora a não enviar as suas tropas, durante as conversações da conferencia, para as zonas onde os governos aliados proclamaram provisoriamente neutrais.

Os tres governos aliados apoiarão voluntariamente na conferencia as fronteiras que devem ser atribuidas á Turquia. No entanto todas as resoluções serão tomadas em comum, no tratado, para salvaguardar os interesses da Turquia e das nações vizinhas, desmilitarizando-se outras zonas, que serão determinadas, para restabelecer pacifica e regularmente a autoridade turca.

Será tambem eficazmente assegurada, sob os auspicios da Sociedade das Nações, a liberdade dos Dardanelos, do mar da Marmara e do Bosforo, bem como a protecção das pequenas raças e religiões da Asia Menor. Os tres governos aliados apoiarão inteiramente a admissão da Turquia na Sociedade das Nações.

As tropas aliadas retirarão de Constantinopla logo que o tratado entre em vigor.

Os aliados vão fazer as necessarias deligencias para que as tropas gregas evacuem já o territorio ocupado, fixando-se uma linha previamente determinada, pelos generais dos governos aliados, de acôrdo com as autoridades militares gregas e turcas.

Os aliados pedem á Turquia que não envie antes e durante a conferencia quaisquer tropas para as zonas declaradas neutras e que elas não transponham os Estreitos, ou o mar de Marmara. Para determinar a linha onde se fixarão as tropas gregas, ha de imediatamente realizar-se uma reunião entre Mustapha Kemal e os generais aliados em Macedonia ou em Ismidt. Os governos aliados têm a convicção que o seu apêlo será ouvido e que eles poderão colaborar com a Turquia e com os seus aliados na paz, a que todo o mundo civilizado aspira. *Poincaré, Curzon, Sforza.*

POLITEAMA — TELEFONE N. 3028 — ás 21,30
Retumbante sucesso de gargalhada
Cautela com a Fernanda

CAMBIOS E BOLSA
SAQUES SOBRE O ESTRANGEIRO
Compra e venda ás melhores taxas
EXECUÇÃO DE ORDENS DE BOLSA, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

POR 5 LIBRAS E MEIA
EM 7 HORAS
VIAJA-SE PELO AR
EM AVIÃO
de Londres a Berlim

LONDRES, 27.

O preço da viagem Londres-Berlim em aeroplano, foi fixado pela «Daimler C.o» em lb. 5,10 sh.

O serviço deve começar no dia 1 de outubro. A viagem tera uma duração de 7 horas. Pela condução ordinaria são necessarios quatro dias. Sendo a distancia de 600 milhas, o custo aproximadamente por milha será de dois pence.—(L. A.)

Através os Estados Unidos

WASHINGTON, 27.

O aviador norte-americano, tenente James Doorlitle, atravessou os Estados Unidos em avião, aterrando uma unica vez para poder abastecer o aparelho de gazolina.—(L. A.)

Morte de lord Spencer

LOMDRES, 27

Faleceu lord Earl Spencer. Exerceu o cargo de lord Chamberlain durante o periodo de 1905 a 1912 — (L. A.).

Os Estados Unidos
e as dividas dos aliados

WASHINGTON, 27

Mr. Burton, chefe da comissão encarregada pelo governo norte americano de examinar as dividas dos aliados, declarou que o povo dos Estados Unidos se encontra disposto a exigir o completo pagamento dos debitos — (L. A.).

A França e a Argelia
Um discurso do governador algeriano

PARIS, 27

O «comité» republicano do Comercio, Industria e Agricultura, ofereceu na terça-feira, um almoço ao governador da Argelia, mr. Steeg. Este num discurso declarou que «a França guarda a maior deferencia para com a civilisação musulmana, deferencia, aliaz, que lhe é absolutamente devida, entendendo que não deve perturbar, destruir ou ridicularisar a alma humana nas suas diferentes manifestações — (L. A.).

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA — R. N. do Almada, 88
PORTO — R. dos Clerigos, 36

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

UM CASO DE SADISMO?

A TELEFONISTA

amordaçada na Estação Central da Rua dos Retrozeiros

O «Diario de Lisboa» entrevista a sr.ª D. Izabel Mendes

Isabel Mendes, de 20 anos, moradora na rua do Bemformoso, empregada na Companhia dos Telefones, foi ontem vitima duma violencia, no quinto andar da estação central, na rua dos Retrozeiros. Ela no-lo vai contar, numa modesta água-furtada, estendida no leito, os olhos melancolicos, a destacarem-se na brancura do rosto, á cabeceira a mãe e uma irmãsita ladina. Gente modesta, mas honrada e franca, recebendo prontamente os jornalistas:

—Eram sete e meia, quando, como de costume, me dirigi ao pavimento superior a buscar a minha roupa. Subitamente senti-me agarrada pelas costas, pelos cabelos. Quiz gritar. Encheram-me a boca de papeis. Sufocava. Amordaçaram-me com um trapo. Senti que me derrubavam. Não sei mais nada. . .

—Mas não viu quem foi?

—Não.

—Seria só uma pessoa?

—Deviam ser mais, com certeza. Para me imobilizarem assim.

—Quantas entradas tem esse pavimento?

—Apenas a da escada interior.

—Por onde teriam, pois, entrado?

—Pela janela, certamente. Dá para umas obras da rua de S. Julião. Os andaimes ficam ao alcance da janela . . ,

—E não notou se ela estava aberta?

—Estava. Não era costume. Todos os dias ás 6 horas é fechada.

—E não suspeita de ninguem?

—Não.

—Empregados...

—Não é possivel. Trabalham muito longe dali. Somos só senhoras naquela secção. De resto, já ha tempo, uma empregada fugiu a gritar, por vêr um vulto junto da janela. Veiu gente, mas não foi possivel apanhá-lo.

* * *

Entretanto, a irmã da Izabel Maria Amelia Mendes, telefonista tambem, e as suas colegas Eudice Pereira e Olga Soares, ouvindo barulho no andar superior e não vendo descer a pequena, subiram. Ao vê-la no chão, amordaçada, fugiram a gritar. Com a violencia, os labios da pobre telefonista ficaram sangrando. Da boca tiraram-lhe grande quantidade de papel.

* * *

Diz-nos a mãe:

—Graças a Deus que a irmã e as colegas acudiram, não dando tempo aos malvados para qualquer abuso. Ouvindo passos, fugiram. Se não fôra isso...

O 19 DE OUTUBRO

DUAS PRISÕES

Como implicados no 19 de Outubro, fôram presos os srs. Manuel José da Silva, inspector da Companhia das Aguas, e Luís Soares, inspector geral do ministerio do Trabalho, que se encontram no hospital de S. José.

Conselho de ministros

O conselho de ministros deve reunir ainda esta tarde.

Cinema Condes

Os «Misterios da Selva», a estreia de ontem

Não desmentiu o interesse com que estava sendo esperada a estreia do 7.º e 8.º episodios dos «Misterios da Selva», o empolgante «film» de viagens e aventuras que é no seu genero um dos mais notaveis que ultimamente teem aparecido no «écran» do Condes. No programa figura tambem o delicioso «film» americano «Lua de Mel», criação da gentil actriz Constance Talmadge, e a chistosa comedia burlesca «O Pencudo mercieiro», verdadeira fabrica de gargalhada.

A VIAGEM AO BRASIL

O PRESIDENTE DA REPUBLICA

embarcou hoje a bordo do "Arlanza" no meio de delirantes aclamações populares

O sr. conselheiro Ruy Barbosa recebeu, em audiencia especial, o enviado do «Diario de Lisboa»

RIO DE JANEIRO, 27

O sr. Presidente da Republica embarcou hoje a bordo do *Arlanza*, com todas as honras militares, e no meio das aclamações delirantes de milhares de pessoas que acorreram ao cais da Praça Maná, a despedir-se do Chefe do Estado.

O sr. dr. Epitacio Pessoa acompanhou-o a bordo, sendo particularmente afectuosa a despedida dos dois Chefes de Estado, que mais uma vez radicaram a amisade secular que liga Portugal ao Brasil.

O sr. dr. Antonio José do Almeida teve palavras do mais alto reconhecimento pela maneira gentilissima como foi recebido no Rio de Janeiro,

A bordo, foram apresentar-lhe cumprimentos de despedida todos os embaixadores que se encontram actualmente no Rio, governo, autoridades civis e militares, representante de Portugal e membros da colonia portuguesa.

O sr. Presidente da Republica a todos agradeceu a gentileza, tendo palavras de reconhecimento e de simpatia para todas as pessoas que lhe apresentaram cumprimentos.

O *Arlanza* levanta ferro ainda hoje. Toda a imprensa se refere á visita do sr. Presidente da Republica em termos de caloroso elogio, dizendo que o sr. dr. Antonio José de Almeida conquistou, durante os poucos dias que se demorou no Rio, a simpatia de todos os brasileiros.

Ao mesmo tempo, os jornais salientam os beneficios de toda a ordem, tanto para Portugal como para o Brasil, que resultaram da visita do sr. Presidente da Republica. E se outras não fossem as vantagens desta viagem, bastava o grande triunfo diplomatico alcançado pelo sr. dr. Antonio José de Almeida para se avaliar do exito sem precedente da visita do chefe do Estado ao Brasil.

Norberto de Araujo.

* * *

Por outro telegrama recebido hoje na nossa redacção, sabemos que o sr. conselheiro Ruy Barbosa recebeu ontem, em audiencia especial o nosso querido camarada Norberto de Araujo, enviado do *Diario de Lisboa*, o que constituiu uma invulgar atenção, que não foi dispensada a nenhum outro jornalista, quer português, quer estrangeiro.

Os jornais do Rio comentam em termos elogiosos a entrevista que Norberto de Araujo teve com o sr. dr. Ruy Barbosa, salientando o facto de ser a unica entrevista concedida, durante a visita presidencial, a um jornalista português pelo eminente jurisconsulto.

O sr. dr. Ruy Barbosa, que continua doente, teve a gentileza cativante de escrever um autografo para o *Diario de Lisboa*.

Tambem numa recepção que se realizou em casa do ilustre homem de letras sr. Carlos Malheiro Dias, o *Diario de Lisboa* foi especialmente saudado, na pessoa de Norberto de Araujo, pelos mais notaveis escritores e jornalistas brasileiros.

O desastre de "side-car,,

Continuam a melhorar os dois feridos do desastre de Cascais, a sobrinha e o filho do nosso querido amigo sr. Manzoni de Sequeira, administrador deste jornal, a quem, entre outras pessoas, manifestaram o seu pesar pelo sucedido, as sr.as D. Maria de Carvalho, D. Oliva Guerra e D. Joaquina Caldeira Pires, e os srs. Alfredo Pinto (Sacavem), Moysés Mesquita, Segismundo Costa, José Parreira, Ferreira Leal, Norberto de Araujo, general Jaime de Castro, João Cardoso, João Maria Ferreira, Jaime Matos, Carlos d'Ornelas, Consiglieri Sá Pereira, Frederico de Matos, dr. Caeiro da Mata, Alvaro Neto, D. Tomaz de Almeida, Carlos Mendes, Alberto Nicolau da Silva, José Maria da Guia Xavier, tenente Prelada, Lysandro de Macedo, Santos Vieira, Afonso Navarro Affonseca, Alfredo da Guia Xavier, Mario de Andrade, etc., etc.

O filho do sr. Manzoni de Sequeira recolheu hoje a casa, onde continúa em tratamento.

CAMBIOS

Dia 27

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	115$000	125$000
Londres, cheque	2 31/16	2 1/8
» 90 d. v.	2 5/16	—
Rio Londres	6 9/16	—
Paris	1$890	1$952
Itália	1$098	1$148
Bélgica	1$842	1$927
Suiça	4$777	4$998
Espanha	3$795	3$906
Berlim	18	20
Holanda	9$650	9$933
Nova-York	24$844	25$375
Rio Lisboa	3$000	3$100
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	2$300	2$500

COISAS DA NOSSA TERRA

UMA LOUCA

que tem de permanecer no Governo Civil, á espera de vaga no Manicomio!

Ha dias que se encontra num quarto particular do governo civil uma pobre rapariga de nome Odete, atacada de alienação mental.

Regressara ha tempos do Brasil, sendo filha de um brasileiro rico e de uma rapariga que foi muito conhecida em Lisboa e que ha anos seguiu para o Rio de Janeiro numa companhia teatral.

A Odete, nestes ultimos dias, tem estado serena, mas hoje foi atacada de tal furia que foi preciso vestir-lhe um colete de forças. Chegou a arrombar uma porta do gabinete do chefe Nazaré. Umas senhoras, que foram visitar uns presos, quando saiam foram agredidas pela Odete, que lhe chamava traidoras.

A Odete foi examinada pelos srs. drs. Nuno Porto e Arruda Furtado, que foram de opinião que devia ser imediatamente internada no Manicomio dr. Miguel Bombarda.

No entanto, acontece que a pobre criatura tem que permanecer no governo civil até que haja vaga no referido manicomio.

O governo grego demite-se

ATENAS, 27. — O governo grego acaba de pedir a demissão. Os ultimos conselhos de ministros que precederam a demissão do gabinete foram muito movimentados parecendo que no ultimo os ministros tinham chegado a acordo, a fim de saber do sr. Venizelos, por um dos seus intimos, Charilaos, se ele aceitaria representar a Grecia nas negociações diplomaticas sobre o proximo oriente, julgando-se desde logo que essa aceitação seria pouco provavel.

SERÁ POR NACIONALISMO?

OS TANOEIROS

limitam a sua greve á reparação de quartolas francesas

O que nos diz o operario sr. Joaquim Tavares Adão

Muita chuva, muita lama, e centenares de quartolas francesas amontoadas nos cais do Poço do Bispo e nas oficinas. Os jornais noticiaram que os tanoeiros se encontram em greve.

Falámos com o operario sr. Joaquim Tavares Adão, que se encontrava trabalhando no meio enorme de pilhas de aduela nacional.

—Então já terminou a greve?

—Ela ainda não principiou.

—Mas não houve nada que justificasse as noticias dos jornais?

—Ah! Sim, houve. Isso é um assunto muito delicado para lh'o contar aqui na oficina, em 5 minutos.

—Não estão então em greve...

— Declarámos apenas greve ao vasilhame estrangeiro que se encontra no nosso país em numero de setenta mil quartolas francesas que os exportadores alugaram naquele país á razão de um franco por dia, sem prejuízo da nossa industria.

— Porquê?

— Porque, segundo alegaram os exportadores ao sr. ministro do Comercio, o numero de operarios tanoeiros era insuficiente para fazer o vasilhame necessario para exportar vinhos.

— E é verdade?

—Em parte é. A nossa classe esteve paralisada durante dois anos, devido a uma enorme crise, que deixou na miseria cêrca de 7 mil operarios, visto a exportação ter tambem paralisado. Os lavradores acumularam durante dois anos os vinhos nas adegas. Agora exigiram-nos que em seis meses fizessemos o vasilhame que devia ser feito durante esse tempo. Isso era impossivel.

—Quantas quartolas são feitas por dia?

—Os nossos operarios fazem diariamente vazilhame para oito mil hectolitros.

—Mas não sai mais caro o vasilhame estrangeiro?

—Sai, sim senhor. Mas os exportadores queixam-se da má qualidade da nossa madeira, que abre toda. A culpa é dos industriais, que a não mandam vir da America.

—Em que consistem as reclamações da sua classe?

—No cumprimento da lei de 1 de maio, que regula o transito de vasilhame e o compromisso dos exportadores incluirem 25 quartolas nossas em cada 100 francesas que exportem.

—Em que consiste a greve ás quartolas francesas..,

—Como sabe, as quartolas devido á acção do calor e do sal abrem todas e necessitam reparação. Emquanto as nossas reclamações não forem atendidas não lhe tocaremos. Em todas as fabricas temos comissões de vigilancia.

—E esperam ser atendidos?

—O assunto deve ficar solucionado dentro em breve a contento dos operarios. Não queremos com a nossa atitude lezar os exportadores

—E têm feito muito vasilhame nacional?

—Não calcula. Não temos mãos a medir. A industria nacional é superior á estrangeira.

—Quando se avista a comissão com o ministro?

—Por toda esta semana. Tenho pena de não ter aqui uns apontamentos para melhor lhe esclarecer este assunto.

NAVIO EM PERIGO

O *Massilia* recebeu um radio do *Almanzora*, dizendo que ia tentar salvar um navio que se encontra em perigo.

ADVOGADOS

Pires do Vale
João de Vasconcelos
Luciano Barata

Acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.

Consultas orais e escritas desde as 11 ás 17 horas.

R. Augusta n.º 129, 1.º *LISBOA*